



Comunicado de Imprensa nº 12/407
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
01 de Novembro de 2012

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Pronunciamento da Missão do FMI à Moçambique

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) visitou Moçambique de 17 ao 31 de Outubro de 2012 para efectuar a quinta avaliação no âmbito do *Instrumento de Apoio à Política Económica (PSI)*¹, o programa de monitoriamento económico de três anos que foi aprovado inicialmente em Junho de 2010. Discussões sobre as políticas económicas foram realizadas com o Ministro das Finanças, Exmo. Sr. Manuel Chang, o Ministro da Planificação e Desenvolvimento, Exmo. Sr. Aiuba Cuereneia, o Governador do Banco de Moçambique, Exmo. Sr. Ernesto Gouveia Gove, vários ministros sectoriais, e outros altos funcionários do governo. A missão também reuniu-se com representantes do Parlamento, do sector privado, dos parceiros na ajuda ao desenvolvimento e da sociedade civil. A missão teve a oportunidade de visitar a fundição de alumínio Mozal, o maior exportador em Moçambique, e o mais movimentado porto do país, o Porto de Maputo.

Doris Ross, Chefe da Missão do FMI para Moçambique, emitiu a seguinte declaração em Maputo no final da missão:

"A economia de Moçambique continua robusta, apesar da frágil conjuntura económica global. Reflectindo o rápido arranque da produção de carvão e suas exportações, espera-se que o crescimento do PIB real atinja 7.5 por cento este ano. A taxa de inflação continuou a desacelerar acentuadamente partindo do pico de 16.6 por cento no final de 2010 para 1.2 por cento em Setembro de 2012, a taxa mais baixa na região, reflectindo os efeitos de um firme aperto da política monetária em 2011, preços de alimentos importados mais baixos do que o esperado, e estabilidade dos preços administrados. As exportações e o investimento directo estrangeiro têm permanecido fortes, levando a altos níveis de investimento e ao fortalecimento adicional das reservas internacionais em 2012.

"A missão saúda o cometimento renovado das autoridades na persecução de políticas económicas prudentes no âmbito do programa apoiado pelo FMI. As políticas das autoridades continuam a ter por finalidade preservar a estabilidade económica e sustentar o crescimento económico elevado, tornando-o mais inclusivo. A missão subscreve a postura de

¹ O PSI, ou Instrumento de Apoio a Política Económica, foi concebido para os países de baixo rendimento que não querem ou não precisam de assistência financeira do FMI, mas que precisam da assessoria, monitoria e aprovação das suas políticas.

apoio ao crescimento assumida pelas autoridades para o restante do ano 2012 e para 2013, e apoia suas intenções de (i) manter elevado o investimento público ao longo dos próximos anos para atacar a grande lacuna infra-estrutural, enquanto garante uma gestão prudente do endividamento público e melhora a qualidade e a transparência da selecção de projectos; (ii) facilitar a expansão do crédito ao sector privado e reduzir o custo de realização de negócios; e (iii) promover os objectivos de desenvolvimento social e humano da estratégia de redução da pobreza (PARP). A missão também cumprimentou o esforço em curso das autoridades com vista a preparar-se para os significativos desafios macroeconómicos e de regulamentação associados às futuras receitas de recursos naturais, especialmente do carvão e do gás, e sugeriu que o governo recorra ao conhecimento de especialistas com vista a potenciar os seus esforços. A missão renovou o apoio do FMI em termos de assessoria de políticas económicas e fortalecimento da capacidade técnica e institucional das autoridades para a análise e gestão económica.

"Olhando para o futuro, a missão exortou as autoridades em seus esforços para aumentar a produção e a produtividade agrícola, promover a criação de emprego generalizado, e apoiar o desenvolvimento humano e social, incluindo através da expansão e implementação determinada do sistema de protecção social básica.

"A missão subscreve as prioridades das autoridades em termos de reformas estruturais, as quais visam fortalecer a base para um crescimento de longo prazo sustentável e a redução da pobreza. A missão congratula o compromisso das autoridades de fortalecer ainda mais o desenvolvimento do sector financeiro; a gestão das finanças públicas; a política e administração fiscal; a gestão da dívida; o planeamento, implementação e monitoria de investimentos; a gestão de recursos naturais; o quadro institucional de combate a corrupção, e o ambiente de negócios.

"Espera-se que o Conselho Executivo do FMI delibere sobre a quinta avaliação do PSI em Dezembro de 2012.

"A missão agradece às autoridades e outros interlocutores pelas discussões construtivas e sua calorosa hospitalidade."